

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CENTRO CIRÚRGICO NO PERÍOPERATÓRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA*

*Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A atuação do enfermeiro em centro cirúrgico no perioperatório. AVM Faculdade Integrada, 2016.

Fabíola Moura Fonseca

Enfermeira Graduada pela Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE) – MG.

Enfermeira Assistencial I, Hospital Santo Antônio, Blumenau -SC. Brasil

Franciele de Moraes Bessa

Enfermeira Graduada pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Enfermeira Assistencial II, Hospital Santo Antônio, Blumenau -SC. Brasil

Natália Mascarenhas de Novais

Enfermeira Graduada pela Faculdade Unijorge (UJ) – BA.

Enfermeira Assistencial I, Hospital Santo Antônio, Blumenau-SC. Brasil

RESUMO: Este estudo teve como objetivo descrever o papel do enfermeiro a cerca da assistência durante o perioperatório. Realizou-se uma revisão da literatura com busca dos artigos na rede de acesso da biblioteca virtual de saúde em enfermagem conforme a literatura pesquisada. O perioperatório inicia-se quando decide realizar a cirurgia. É um período pelo qual se subdivide em três fases: pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. Durante este período o cliente desenvolve sentimentos de medo, insegurança, gerando assim uma baixa auto estima e estes, muitas vezes, podem interferir no procedimento cirúrgico, gerando desconforto e fragilidade por se tratar de um período desconhecido. Os resultados deste estudo poderão contribuir satisfatoriamente, com o forte conhecimento, proporcionando uma reflexão do impacto que o perioperatório pode provocar nos clientes cirúrgicos, por ser um período que desencadeia importante impacto na saúde dos mesmos. Conclui-se que o perioperatório traz para o centro cirúrgico sentimentos como medo e ansiedade.

DESCRITORES: Perioperatório; Desafio; Assistência De Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O perioperatório é um processo que tem início a partir do momento que o médico indica e combina com o paciente como será realizado todo o procedimento cirúrgico, o qual é dividido em fases; pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório. Logo envolve um período variável de tempo, pois, antes do procedimento serão realizados os exames necessários de acordo com o tipo de procedimento, bem como avaliação clínica. Tanto o início quanto o final desse processo o enfermeiro exerce um importante papel,

trazendo a manutenção do equilíbrio orgânico, emocional e prevenção de complicações.^{2,9} A assistência da equipe de enfermagem no perioperatório é de extrema importância, devido a preservação do cuidado humanizado, gerando assim segurança e tranquilidade ao paciente, familiares e repercutindo de forma positiva na sua recuperação.⁸

Diante do exposto, é relevante destacar que o enfermeiro encontra grandes dificuldades para realizar todo o processo da assistência direta ao paciente, por desenvolver várias funções e/ou que abrange, parte do gerenciamento, coordenação, administração e acaba delegando sua função de assistência para os técnicos de enfermagem, ou seja, não consegue demonstrar seu verdadeiro papel que vai além de gerenciar e coordenar a equipe.⁸

Com base nessa reflexão, surgiu o interesse da pesquisadora em realizar um trabalho que contemple o papel dos enfermeiros a cerca da assistência durante o período peri-operatório e apontar as dificuldades encontradas em cumprir todas as suas funções neste período na dinâmica hospitalar cotidiana. O objetivo dessa pesquisa, nesse momento, e consolidar a relevância desse estudo para os profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, onde é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema estudado, tendo como produto final o estado atual do conhecimento investigado e a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de pesquisas futuras. A busca dos artigos foi realizada na rede de acesso da Biblioteca Virtual da Saúde em Enfermagem, utilizando como descritores: perioperatório, desafio e assistência de enfermagem.⁴

Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos na íntegra, no idioma português, no período 2002 a 2014 e que respondessem a questão norteadora da pesquisa. Foram excluídos os artigos encontrados em mais de uma fonte de informação ou duplicados e aqueles não relacionados ao tema.

RESULTADOS

O perioperatório compreende um período o qual implica em três fases: pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório, que devem ser bem compreendidos pelos clientes e familiares, devido cada um possuir suas particularidades.²

O pré-operatório compreende a fase que se inicia a partir da decisão de quando realizar a cirurgia e finaliza com o encaminhamento do cliente para a mesa cirúrgica; o trans-operatório tem início quando o cliente já se encontra na mesa cirúrgica e termina com o mesmo sendo transferido e admitido na sala própria de recuperação; o pós-operatório é o período durante o qual observa-se e assiste-se a recuperação de pacientes em pós-anestésico e pós “stress” cirúrgico.^{5,9}

As funções da equipe multidisciplinar/enfermagem durante todos estes períodos são: a manutenção do equilíbrio dos sistemas orgânicos, alívio da dor e do desconforto, prevenção de complicações, plano adequado de alta e orientações.^{2,9}

Diante desse contexto, o cliente enquadrado nesse período desenvolve sentimentos que o leva a pensar que poderá até perder seu vigor físico, gerando assim uma baixa auto estima entretanto, tem grande possibilidade de maior ganho no que diz respeito à estabilidade física e auto estima elevada. Portanto, o enfermeiro tem papel fundamental neste processo dando suporte emocional mantém este local equilibrado e seguro, orientando e tranquilizando o paciente através da interação e troca de informações, mantendo um diálogo com linguagem de fácil compreensão.^{2,5}

Nessa condição, reconhece-se a importância de preservar o bem-estar e a qualidade da assistência prestada ao cliente, tendo em vista a investigação de como o mesmo compreende o cuidado e a interação entre ele e o prestador de cuidados, dando assim suporte para que tudo ocorra bem, diminuindo o tempo de internação cirúrgica.

“A expectativa que o indivíduo tem em relação à hospitalização, ao tratamento e à qualidade do cuidado é um fator que pode repercutir na sua recuperação.”⁸

De acordo com o citado acima⁸, o enfermeiro desenvolve várias funções dentro do contexto hospitalar como; gerenciar e coordenar as equipes, mas acaba deixando de lado o cuidado direto ao paciente, por não fazer o planejamento da assistência de forma ética e humanizada, ou seja, o cuidado direcionado aos clientes e familiares. Isso ocorre pelo fato do enfermeiro, não saber interagir com o cliente e seus familiares de forma correta, com isso não consegue mostrar seu verdadeiro papel, que vai além de gerenciar e

coordenar equipe. Por ter essas atitudes o mesmo acaba gerando insatisfação, conflitos e reações indesejadas nos clientes, que muitas vezes acabam confundindo-o com os outros membros da equipe de enfermagem, por isso a comunicação é indispensável para o sucesso de todo o processo do cuidado a ser prestado aos clientes e familiares.

O profissional de enfermagem é capacitado e preparado profissionalmente para realizar suas atividades diárias, pois o mesmo consegue através da arte da comunicação explicar e sanar todas as dúvidas dos clientes através de uma linguagem clara e de fácil compreensão, trazendo benefícios e segurança, colaborando assim na qualidade da assistência de enfermagem.⁵

Diante do exposto reconhece-se a importância da comunicação na assistência, conduta de toda a equipe de enfermagem para preservação do cuidado prestado ao cliente cirúrgico para que assim possa estreitar a relação e fornecer informações a cerca do procedimento que será realizado ao mesmo, por isso as orientações e informações transmitidas aos clientes e familiares geram suporte, efeitos positivos e satisfação na prestação de serviço. Reflete também na recuperação, minimizando; ansiedade e temor que o acompanham durante o período perioperatório. Uma assistência de forma humanizada gera segurança e tranquilidade aos pacientes e familiares que os acompanham.^{2,3-7}

DISCUSSÃO

Com base nessa reflexão, o objetivo deste estudo foi descrever o papel dos enfermeiros na assistência durante o período do perioperatório.

Em decorrência do que o cliente vivencia no período perioperatório é importante ressaltar que a comunicação deve estar bem inserida e organizada no processo da assistência, prestada pela equipe de enfermagem, proporcionando assim conforto, segurança, satisfação e não medo, insatisfação, insegurança e falta de conhecimento do processo cirúrgico a ser realizado pela equipe de saúde.

Em contra partida o enfermeiro, para desenvolver suas atividades, passam por vários desafios que vem desde a época de 1860 com Florence Nightingale, onde a assistência começou a ser realizada com base na literatura e/ou conhecimentos científicos. Em decorrência dessas mudanças o enfermeiro que prestava assistência no

centro cirúrgico, durante o período perioperatório e realizava atividades referentes ao instrumental, lavagem, conferência e organização de materiais. Hoje atua na área administrativa, gerenciamento, coordenação da equipe dentre outros.¹ Com base nesse pressuposto os mesmos acabam deixando de lado o processo de enfermagem/assistencial, por ocupar grande parte do seu tempo com essas práticas, gerando assim uma falta de tempo, insegurança ou falta de preparo para lidar diretamente com assistência e/ou pelo quadro de funcionários não ser suficiente para atender toda a demanda da dinâmica hospitalar.^{4,6}

Portanto é importante ressaltar que assistência de enfermagem tem um processo a ser realizado diariamente pelo (a) enfermeiro (a) de forma completa como: histórico, diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem, garantido assim uma assistência de qualidade de forma humanizada.⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se com este estudo que o papel dos enfermeiros a cerca da assistência durante o período perioperatório influencia em todo o processo, pois, conforme os autores pesquisados, os clientes vivenciam durante esse período sentimentos de medo, ansiedade que podem repercutir de forma negativa em todo processo perioperatório.

Com este estudo observou-se que é de suma importância que os profissionais de enfermagem reflitam mais sobre esse público alvo, para que saibam acolher de forma adequada auxiliando a enfrentar essa nova etapa.

REFERÊNCIAS

1. Adamy EK, Tosatti M. Sistematização da Assistência de Enfermagem no período perioperatório: Visão da equipe de Enfermagem. Rev. de Enferm UFSM. 2012;2(2):300-310. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5054>>. Acesso 2013 maio agosto.
2. Allegaro GD et al. Cuidado Perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico. Rev. Rene. 2010; 11(3):132-42.
3. Fassarella CS et al. Comunicação no contexto hospitalar como estratégia para a segurança do paciente: revisão integrativa. Rev. Rede de cuidados em saúde 2013;7(1):1-16.
4. Galvão C, Sawada N, Rossi LA. A prática baseada em evidências: Considerações teóricas para sua implantação na enfermagem Perioperatório. Rev. Latino em Enfermagem 2002; 10(5):690-5.
5. Mafetoni RR et al. Cuidado Perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico. Rev. Rede. 2011;12(4): 859-65.
6. Nery I; Bonfim E. O desafio de implantar a sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de discentes. Esc. Anna Nery R Enferm. 2007; 11(3):459-65.
7. Perrando MS. O Preparo Pré-Operatório na ótica do paciente cirúrgico. Rev. Enferm UFSM; 2011; 1(1):61-70.
8. Razera APR; Braga EM. A importância da comunicação durante o período de recuperação pós-operatória. Rev Esc Enfermagem USP. 2011;45(3):632-7.
9. Smeltzer SC; Bare BG. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.